

Artigo Original

Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física

Alexandra Folle¹
Carlos Augusto Fogliarini Lemos²
Juarez Vieira do Nascimento¹
Jorge Both¹
Gelcemar Oliveira Farias^{1,3,4,5}

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, RS, Brasil

³Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil

⁴Instituto São Judas Tadeu, Porto Alegre, RS, Brasil

⁵Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS, Brasil

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida no trabalho (QVT) de docentes de Educação Física, considerando a formação acadêmica e as classes da carreira no magistério público estadual do Rio Grande do Sul (MPE-RS). Participaram da investigação 380 professores de Educação Física do ensino fundamental e médio. Na coleta de dados utilizou-se o QVT-PEF (BOTH et al., 2006). O teste Qui-quadrado ($p \leq 0,05$), contido no software SPSS 11.5, foi empregado na análise estatística. Os resultados revelaram que a maioria dos professores está satisfeita com a QVT. Além disso, com o avançar nas classes do MPE-RS, os professores se tornam menos insatisfeitos com as condições de trabalho e mais satisfeitos com a integração social e a relevância social do seu trabalho. Os professores graduados atribuem maior relevância ao seu trabalho do que os docentes pós-graduados. Sugere-se a continuação dos estudos para esclarecer as expectativas de reconhecimento da formação continuada no ambiente escolar e de sua valorização na progressão da carreira docente.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho. Carreira docente. Formação acadêmica.

Public teaching career and life quality level in teaching practice in Physical Education

Abstract: This study aimed to analyze life quality at work (QVT) of Physical Education teachers, considering graduation and career classes in state public teaching. In the research 380 teachers participated. In data collection it was used the QVT-PEF (BOTH et al., 2006). The Chi-square test ($p \leq 0,05$), inserted in software SPSS 11.5, was used in statistic analysis. The results reveal that the majority of teachers are satisfied with QVT. Besides, with the advance in classes of MPE-RS, teachers become less unsatisfied with work conditions and more satisfied with social integration and the relevance of their work in society. Graduated teachers attribute bigger relevance to their work than post-graduated ones. It is suggested the continuous study to clarify the expectations of recognizing formation continued in scholar environment and its value in career of teacher progress.

Key Words: Life quality at work. Teaching career. Graduation.

Introdução

A carreira profissional tem sido freqüentemente concebida como o desenvolvimento progressivo dos papéis ocupacionais e das experiências de trabalho, movendo os indivíduos durante suas vidas profissionais, com incrementos de prestígio e de recompensas (CAMPOS; CASTILHO, 1998). Ela constitui também uma característica marcante das profissões que oferecem possibilidades de promoção, possuindo um caráter mais duradouro

e, principalmente, estável em comparação com outras funções laborais que não possuem o mesmo *status* (VALLE, 2006).

A docência compreende uma carreira profissional que oferece estabilidade no posto de trabalho e serve de passagem para funções administrativas (VALLE, 2003). Além de ser exercida por grande parte dos trabalhadores com vínculo de servidor público (CARVALHO, 1996), a docência é marcada por vários acontecimentos significativos no ambiente de trabalho

([HUBERMAN](#), 2000).

Enquanto campo de investigação, a área da docência tem contemplado uma diversidade de temáticas, tanto em contextos e níveis de ensino diferenciados (Educação Infantil, Educação Básica e Educação Superior) quanto com professores em momentos distintos da carreira e do processo de formação profissional, mediados pelas condições de trabalho, valores e contexto social em que estão inseridos ([LOUREIRO](#), 1997, [DIAS-DA-SILVA](#), 1998, [ADEY](#), 2004).

Na atualidade, uma das principais preocupações da comunidade acadêmica diz respeito à qualidade de vida no trabalho (QVT) dos professores ([LOUIS](#), 1988, [MENTZ](#), 2001, [ROCHA; FELLI](#), 2004, [LEGNANI](#) et al., 2005, [NOGUEIRA](#), 2005, [PETROSKI](#), 2005, [ROMANZINI](#) et al., 2005, [BOTH](#) et al., 2006, [GOMES](#) et al., 2007, [KANIKADAN; LIMONGI-FRANÇA](#), 2007, [LE MOS](#) et al., 2007, [BOTH](#), 2008). Entretanto, [Nogueira](#) (2005), [Both](#) et al. (2006) e [Lemos](#) et al. (2007) destacam a escassez de estudos desta temática com professores de Educação Física, tanto do ensino básico quanto do ensino superior.

Apesar das discussões serem freqüentes em eventos científicos e departamentos acadêmicos, o campo acadêmico da Educação Física, de acordo com [Nogueira](#) (2005), ainda não tem se preocupado com aspectos importantes da carreira docente, nomeadamente sobre a jornada de trabalho, a remuneração e compensação financeira, a autonomia do trabalho, a cultura organizacional e o desenvolvimento profissional.

Na literatura consultada sobre esta temática, constata-se que não há consenso sobre a definição conceitual para a QVT. A dificuldade encontrada está associada aos níveis de abrangência, complexidade e subjetividade ([ROCHA; FELLI](#), 2004; [LEGNANI](#) et al., 2005; [SCHMIDT; DANTAS](#), 2006), bem como as diferenças individuais e culturais dos indivíduos, as quais exercem forte influência sobre o que cada um considera ser e/ou ter uma boa QVT ([WALTON](#), 1973; [PETROSKI](#), 2005).

A QVT pode denotar tanto a satisfação e a preocupação com o bem-estar e as condições de trabalho quanto o aumento da produtividade e da eficácia organizacional, abrangendo os equilíbrios psicológico, físico e social, os quais contribuem para uma maior satisfação e motivação dos

trabalhadores ([MUNCK](#), 2000, [TOLFO; PICCININI](#), 2001, [MORETTI; TREICHEL](#), 2003, [OLIVEIRA; LIMONGI-FRANÇA](#), 2005, [PETROSKI](#), 2005, [ROMANZINI](#) et al., 2005, [SCHMIDT; DANTAS](#), 2006, [SIEGEL; SANTOS](#), 2006, [BOTH](#), 2008). Assim, a melhoria da produtividade da organização e da qualidade de vida para os trabalhadores está centrada na atenção da qualidade da experiência humana no local de trabalho ([WALTON](#), 1973).

A expressão QVT está associada ainda às expectativas de convivência saudável, à realização no trabalho, à melhora da auto-estima e da auto-realização, buscando participação efetiva e autônoma dos trabalhadores, descentralização das decisões, oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, interação e *status* profissional. Além de ambiente físico seguro e confortável, condições de trabalho e remuneração adequadas ([LACAZ](#), 2000, [MORETTI; TREICHEL](#), 2003, [PIZZOLI](#), 2005, [SCHMIDT; DANTAS](#), 2006, [SIEGEL; SANTOS](#), 2006). Para tanto, ela reflete o grau em que são satisfeitas as necessidades pessoais por meio das experiências profissionais ([PETROSKI](#), 2005).

Em relação à avaliação da QVT, destaca-se que o modelo teórico proposto por [Walton](#) (1973; 1974) tem sido freqüentemente citado em estudos sobre esta temática ([TOLFO; PICCININI](#), 2001, [CONTE](#), 2003, [LEGNANI](#) et al., 2005, [MEDEIROS; DANTAS](#), 2005, [PETROSKI](#), 2005, [ROMANZINI](#) et al., 2005, [PIZZOLI](#), 2005, [BOTH](#) et al., 2006, [LE MOS](#) et al., 2007, [BOTH](#), 2008). A matriz analítica compreende as dimensões “Remuneração e compensação”; “Condições de trabalho”; “Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas”; “Oportunidade futura de crescimento e segurança”; “Integração social na organização do trabalho”; “Constitucionalismo na organização do trabalho”; “Trabalho e espaço total da vida” e “Relevância social da vida no trabalho” ([WALTON](#), 1973, 1974).

Neste contexto, considerando a relevância de abordagens em torno da carreira docente e a necessidade de estudos que revelem a QVT de professores atuantes no ambiente escolar, o objetivo desta investigação foi analisar o nível de QVT dos docentes de Educação Física, considerando a formação acadêmica e as classes

da carreira no magistério público estadual do Rio Grande do Sul (MPE-RS).

Métodos

Caracterização do Estudo

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo-exploratório, de caráter transversal. Os estudos descritivos, segundo [Triviños](#) (1987), pretendem descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade; o estudo exploratório permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema.

População e Amostra

A população do estudo compreendeu 7.625 professores de Educação Física do ensino fundamental e médio do MPE-RS, oriundos de 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), de acordo com dados fornecidos pelo Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Educação.

O processo de seleção da amostra ocorreu em dois estágios. No primeiro, estratificaram-se proporcionalmente as regiões geográficas do estado do Rio Grande do Sul. Na seqüência, utilizou-se o processo de seleção por conglomerados, selecionando aleatoriamente as CREs de cada região.

O tamanho da amostra foi estipulado com um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Participaram da investigação 380 professores, sendo 239 do sexo masculino (62,9%) e 141 do sexo feminino (37,1%). Dentre estes professores, 193 eram graduados (50,8%) e 187 eram pós-graduados (49,2%); 201 pertenciam à classe A do magistério público estadual do Rio Grande do Sul (52,9%), 81 à classe B (21,3%), e 98 às classes C, D, E e F (25,8%).

Destaca-se que a classificação dos professores nas classes do MPE foi realizada a partir dos critérios estabelecidos pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para a promoção dos professores e especialistas de classe. Os docentes que possuíam pós-graduação *stricto-sensu* foram agrupados com os professores que possuíam pós-graduação *lato-sensu*.

Instrumento de Coleta de Dados

A avaliação da percepção da QVT foi realizada por meio da “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF), desenvolvida por [Both](#) et al. (2006). O QVT-PEF compreende um questionário composto por 34 questões, distribuídas em oito dimensões, as quais estão alicerçadas na matriz de análise de [Walton](#) (1973, 1974).

Na avaliação de constructo do QVT-PEF, o instrumento apresentou elevados índices de concordância entre os especialistas consultados (superior a 70%), representando uma boa delimitação das dimensões com seus respectivos indicadores da matriz analisada. Além disso, os resultados obtidos na avaliação da fidedignidade revelaram níveis aceitáveis de reprodutibilidade (94,1% das questões apresentaram coeficiente de correlação de Spearman igual ou superior a 0,60) e de consistência interna – Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,94 ([BOTH](#) et al., 2006).

Procedimentos do estudo

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer 106/2006) da Universidade Federal de Santa Catarina. Os questionários foram aplicados com o auxílio dos coordenadores da área de Educação Física das CREs, e todos os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise Estatística

Na análise descritiva dos dados foram utilizadas as frequências relativas e absolutas das dimensões que compõem a matriz do instrumento. Para verificar a existência de associações significativas entre as variáveis investigadas, fez-se uso do teste Qui-quadrado. O nível de significância adotado no estudo foi de 5%, e todos os procedimentos de análise foram realizados no *software* SPSS for Windows, versão 11.5.

Resultados

Ao considerar as variáveis QVT e as classes da carreira do MPE-RS, os resultados revelaram altos índices de satisfação, tanto na maioria das dimensões quanto na avaliação global da QVT (Tabela 1).

Tabela 1. Nível de qualidade de vida no trabalho considerando as classes da carreira do MPE.

	Insatisfação	Indecisão	Satisfação	p
	f (%)	f (%)	f (%)	
Remuneração e compensação				
Classe A	126(62,7)	53(26,4)	22(10,9)	0,51
Classe B	52(64,2)	23(28,4)	6(7,4)	
Classe C, D, E e F	53(54,1)	33(33,7)	12(12,2)	
Condições de trabalho				
Classe A	75(37,3)	60(29,9)	66(32,8)	0,01
Classe B	17(21,0)	22(27,1)	42(51,9)	
Classe C, D, E e F	16(16,3)	38(38,8)	44(44,9)	
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas				
Classe A	10(5,0)	46(22,9)	145(72,1)	0,91
Classe B	3(3,7)	18(22,2)	60(74,1)	
Classe C, D, E e F	3(3,1)	20(20,4)	75(76,5)	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				
Classe A	18(9,0)	45(22,4)	138(68,7)	0,47
Classe B	5(6,2)	14(17,3)	62(76,5)	
Classe C, D, E e F	7(7,1)	15(15,3)	76(77,6)	
Integração social na organização do trabalho				
Classe A	27(13,4)	76(37,8)	98(48,8)	0,02
Classe B	5(6,2)	37(45,7)	39(48,1)	
Classe C, D, E e F	8(8,2)	27(27,6)	63(64,3)	
Constitucionalismo na organização do trabalho				
Classe A	15(7,5)	32(15,9)	154(76,6)	0,20
Classe B	2(2,5)	13(16,0)	66(81,5)	
Classe C, D, E e F	4(4,1)	23(23,5)	71(72,4)	
Trabalho e espaço total da vida				
Classe A	49(24,4)	62(30,8)	90(44,8)	0,66
Classe B	19(23,5)	21(25,9)	41(50,6)	
Classe C, D, E e F	20(20,4)	35(35,7)	43(43,9)	
Relevância social da vida no trabalho				
Classe A	10(5,0)	41(20,4)	150(74,6)	0,03
Classe B	1(1,2)	8(9,9)	72(88,9)	
Classe C, D, E e F	2(2,0)	13(13,3)	83(84,7)	
Geral				
Classe A	21(10,4)	58(28,9)	122(60,7)	0,13
Classe B	3(3,7)	20(24,7)	58(71,6)	
Classe C, D, E e F	7(7,1)	20(20,4)	71(72,4)	

Os professores de todas as classes do MPE-RS encontram-se insatisfeitos com a dimensão "Remuneração e compensação". Entretanto, estão satisfeitos com as dimensões "Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas", "Oportunidade futura de crescimento e segurança", "Constitucionalismo na organização do trabalho" e "Relevância social da vida no trabalho". A dimensão "Trabalho e espaço total de vida" revelou que a maioria dos professores está

satisfeita com a QVT, porém apresentou a prevalência de altos índices de indecisão e insatisfação.

Em relação às associações encontradas entre a QVT e as classes do MPE-RS, os resultados demonstraram que as dimensões "Condições de trabalho" ($p=0,01$), "Integração social na vida no trabalho" ($p=0,02$) e "Relevância social da vida no trabalho" ($p=0,03$) apresentaram diferenças significativas entre as classes do MPE-RS.

Na dimensão “Condições de trabalho”, constatou-se que os professores da classe B demonstram percentual mais elevado de satisfação (51,9%), enquanto os professores das classes C, D, E e F apresentam o maior percentual de indecisão (38,8%). Destaca-se que os docentes da classe A obtiveram maior prevalência de insatisfação (37,3%).

Sobre a dimensão “Integração social na organização do trabalho”, os professores que estão nas classes C, D, E e F revelaram estar mais satisfeitos (64,3%), enquanto os professores da classe B apresentaram ser os mais indecisos (45,7%), e os da classe A demonstram estar mais insatisfeitos (13,4%) com as relações pessoais com a comunidade escolar. Os docentes da

classe A demonstram ainda percentual expressivo de indecisão (37,8%).

Na análise da dimensão “Relevância social da vida no trabalho”, observaram-se altos índices de satisfação, mas quando considerados os estratos das classes, os resultados evidenciaram que os docentes das classes B (88,9%) e C, D, E e F (84,7%) são mais satisfeitos quando comparados com os professores da classe A (74,6%).

Os dados referentes ao cruzamento das dimensões da QVT com a formação acadêmica dos professores são apresentados na Tabela 2, revelando-se que a maioria dos professores está satisfeita com a QVT, independentemente do nível de formação acadêmica (68,9% graduados e 63,1% pós-graduados).

Tabela 2. Nível de qualidade de vida no trabalho considerando a formação acadêmica.

	Insatisfação	Indecisão	Satisfação	p
	f (%)	f (%)	f (%)	
Remuneração e compensação				
Graduados	107(55,4)	65(33,7)	21(10,9)	0,07
Pós-graduados	124(66,3)	44(23,5)	19(10,2)	
Condições de trabalho				
Graduados	49(25,4)	62(32,1)	82(42,5)	0,38
Pós-graduados	59(31,6)	58(31,0)	70(37,4)	
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas				
Graduados	7(3,6)	43(22,3)	143(74,1)	0,84
Pós-graduados	9(4,8)	41(21,9)	137(73,3)	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				
Graduados	12(6,2)	36(18,7)	145(75,1)	0,39
Pós-graduados	18(9,6)	38(20,3)	131(70,1)	
Integração social na organização do trabalho				
Graduados	21(10,9)	67(34,7)	105(54,4)	0,68
Pós-graduados	19(10,2)	73(39,0)	95(50,8)	
Constitucionalismo na organização do trabalho				
Graduados	11(5,7)	28(14,5)	154(79,8)	0,21
Pós-graduados	10(5,3)	40(21,4)	137(73,3)	
Trabalho e espaço total da vida				
Graduados	40(20,7)	59(30,6)	94(48,7)	0,41
Pós-graduados	48(25,7)	59(31,6)	80(42,8)	
Relevância social da vida no trabalho				
Graduados	9(4,7)	24(12,4)	160(82,9)	0,05
Pós-graduados	4(2,1)	38(20,3)	145(77,5)	
Geral				
Graduados	11(5,7)	49(25,4)	133(68,9)	0,18
Pós-graduados	20(10,7)	49(26,2)	118(63,1)	

A dimensão “Remuneração e compensação” foi a que apresentou maior insatisfação entre os

professores investigados, tanto entre os graduados (55,4%) quanto entre os pós-graduados (66,3%). Contudo, as dimensões

“Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas”, “Oportunidade futura de crescimento e segurança”, “Constitucionalismo na organização do trabalho” e “Relevância social da vida no trabalho” revelam os maiores valores de satisfação com a QVT.

Ressalta-se que as “Condições de trabalho” demonstram uma divisão equilibrada de percepções (insatisfeitos, indecisos e satisfeitos) em ambas as formações. Os resultados apresentaram que, enquanto os professores graduados têm maior satisfação (42,5%) e menor insatisfação (25,4%), os docentes pós-graduados apresentam índices similares de satisfação (37,4%), indecisão (31,0%) e insatisfação (31,6%).

Da mesma forma, os assuntos relacionados ao “Trabalho e espaço total de vida” revelaram valores semelhantes de satisfação, indecisão e insatisfação, tanto entre os graduados quanto entre os pós-graduados, com índice ligeiramente maior de professores graduados satisfeitos (48,7%) e de professores pós-graduados insatisfeitos (25,7%).

Neste contexto, a única dimensão que apresentou associação significativa com a formação acadêmica dos professores foi a “Relevância social da vida no trabalho” ($p=0,05$), na qual os docentes graduados demonstraram maior satisfação (82,9%) e os professores pós-graduados, apesar do percentual elevado de satisfação (77,5%), revelaram um índice expressivo de indecisão (20,3%).

Discussões

As evidências reveladas no estudo indicam que os professores das classes iniciais da carreira demonstram insatisfação mais acentuada com as dimensões da QVT, exceto a dimensão “Remuneração e compensação”, em comparação com as demais classes do MPE/RS. Neste contexto, observa-se um incremento na satisfação da QVT com a progressão no plano de cargos e salários do magistério público.

Um aspecto a destacar é o de que a QVT, quando não atende às necessidades dos professores, pode causar insatisfação e aumentar os níveis de estresse, acarretando prejuízos à saúde e à qualidade dos serviços prestados ([PETROSKI](#), 2005).

Os resultados encontrados no presente estudo indicam que a maioria dos professores de Educação Física do MPE-RS está satisfeita com a sua QVT, reforçando os resultados encontrados em estudos realizados com professores da educação básica de escolas públicas ([MENTZ](#), 2001, [GOMES](#) et al., 2007, [LE MOS](#) et al., 2007, [BOTH](#), 2008). No entanto, os dados obtidos diferem daqueles encontrados no estudo de [Petroski](#) (2005), com professores universitários, bem como dos verificados por [Legnani](#) et al. (2005), com professores universitários de Educação Física.

Ressalta-se que, apesar da maioria dos professores de Educação Física estar satisfeita com a sua QVT, os índices de insatisfação e indecisão não podem ser desconsiderados, pois fornecem informações significativas para a construção de estratégias voltadas ao desenvolvimento de reformas organizacionais, que gerem condições para o crescimento pessoal e profissional dos funcionários ([PIZZOLI](#), 2005).

Evidências semelhantes também foram encontradas em estudos sobre a satisfação no trabalho docente ([KLEINFELD; McDIARMID](#), 1986, [SORIANO; WINTERSTEIN](#), 1998, [KOUSTELIOS](#), 2001, [ONGARI; MOLINA](#), 2003). No entanto, os dados obtidos nos estudos de [Alves](#) (1997), [Bogler](#) (2002), [Nilan](#) (2003) e [Pedro e Peixoto](#) (2006) evidenciaram índices mais elevados de indecisão e insatisfação profissional.

A carreira docente, em especial o magistério público, apresenta como uma das suas características básicas a seleção de seus profissionais por meio de concurso público, proporcionando efetivação e, conseqüentemente, conquista de estabilidade no posto de trabalho. Além disso, confere *status* profissional e proteção pelo estatuto de funcionário permanente nos quadros da administração pública ([VALLE](#), 2003). Da mesma forma, a efetivação em uma rede estadual de educação consente ainda a construção de uma carreira profissional, permitindo aos docentes projetar seus planos futuros e evitar o constante enfrentamento das incertezas do mercado de trabalho, o que poderá proporcionar, em muitos casos, uma percepção maior de satisfação com a sua QVT.

Os resultados obtidos no estudo sobre o nível de associação entre a QVT e as MPE-RS remetem à constatação de que a progressão

profissional parece influenciar na percepção de satisfação dos professores com algumas dimensões da QVT. Os dados revelaram diferenças significativas nas dimensões “Condições de trabalho”, “Integração social na organização do trabalho” e “Relevância social da vida no trabalho”. Resultados diferenciados foram encontrados em estudo com professores universitários, no qual não se encontrou associação entre a classe ocupada na carreira e as dimensões da QVT (PETROSKI, 2005).

De modo geral, a análise do corpo docente, de acordo com Valle (2003), não é tarefa fácil, em razão das suas múltiplas facetas. Contudo, um diagnóstico pode ser concretizado a partir de duas dinâmicas contraditórias e ao mesmo tempo interdependentes: corpo unificado (sexo, idade, origem sócio-profissional) e corpo fracionado (nível de formação acadêmica, rede de ensino, tipo de contrato de trabalho). Para tanto, o nível da formação acadêmica, segundo a autora, introduz uma divisão considerável no corpo docente, aparecendo, em muitos dos casos, como um símbolo de distinção entre os professores.

A análise das dimensões da QVT dos professores de Educação Física do MPE-RS encontrou distinção entre os docentes apenas na questão da “Relevância social da vida no trabalho”, na qual os graduados revelam maior satisfação, enquanto os docentes pós-graduados demonstram índices mais elevados de indecisão. Tais evidências são contrárias àquelas encontradas no estudo de Petroski (2005), em que constatou-se que os professores que atuavam na graduação/especialização estão mais satisfeitos que os docentes que atuavam em cursos *stricto-sensu*, principalmente nos assuntos relacionados à remuneração e às condições de trabalho.

O local de trabalho pode ser percebido tanto como um lugar de auto-realização (extensão da personalidade, espaço de criatividade e de inserção em um grupo social) quanto um lugar suportado pela necessidade financeira (SIEGEL; SANTOS, 2006). Em termos de docência, constata-se que as dificuldades encontradas no dia-a-dia constituem fatores desgastantes, mas a satisfação em ensinar é potencializadora de melhor QVT (ROCHA; FELLI, 2004).

Nesta perspectiva, verificou-se que os professores apresentam-se mais insatisfeitos, independentemente da formação acadêmica e da classe do MPE, nas dimensões “Remuneração e compensação”, “Condições de trabalho” e “Trabalho e espaço total de vida”. Resultados semelhantes foram encontrados por Rocha e Felli (2004), Petroski (2005), Legnani et al. (2005), Lemos et al. (2007) e Both (2008). Contudo, Gomes et al. (2007) levantaram dados diferenciados, nos quais se sobressaíram os aspectos ligados aos indicadores de desenvolvimento pessoal, papel balanceado no trabalho e grupos de suporte.

Na atualidade, a profissão docente tem apresentado alguns sinais de precarização, gerando crises de identidade profissional associadas às péssimas condições de trabalho, aos salários pouco atraentes, à não-valorização profissional, além de outros problemas que ocasionam frustrações diante da atividade exercida, além de impacto nas representações sobre a docência (BURNIER et al., 2007). A precarização do trabalho docente resulta na perda do valor social da profissão, advinda da falta de responsabilidade das políticas educacionais, que, em sua maioria, não assumem a responsabilidade de adequar e equipar as instituições públicas de educação, além de não oferecerem remuneração digna, possibilidades de formação continuada, bem como valorização profissional e pedagógica (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2008).

Diversas investigações (NEVES et al., 1993, KOUSTELIOS, 2001, LAPO; BUENO, 2003, GASPARINI et al., 2005, CRUZ; LEMOS, 2005, LACAZ, 2005, LEMOS; CRUZ, 2005, OLIVEIRA; GANÇALVES, 2008) ressaltam as péssimas condições de trabalho e suas implicações no cotidiano dos professores no contexto educacional, acarretando afastamentos, desistências, problemas de saúde, diminuição da qualidade de vida e da própria educação, além de insucesso e insatisfação profissional. A falta de melhores condições de trabalho docente se configura no principal fator gerador da má qualidade do ensino, do insucesso profissional e da insatisfação docente, mostrando-se insatisfatória ao nível tanto quantitativo quanto qualitativo (MONTEIRO, 1993).

Os fatores constituintes da estrutura organizacional e os baixos salários comprometem

diretamente o nível de envolvimento e a atuação dos trabalhadores, contribuindo para uma maior insatisfação e conseqüente baixa na produtividade e na qualidade dos serviços prestados (PIZZOLI, 2005). Nesta perspectiva, Zembylas e Papanastasiou (2004) e Nobile e McCormick (2008) sugerem que a melhoria das condições de trabalho, da remuneração e da carga de trabalho auxilia no aumento do nível de satisfação dos professores com seu trabalho, evitando um possível abandono precoce deste ambiente de intervenção profissional.

A baixa remuneração da classe docente, outro ponto marcante de insatisfação dos professores com a QVT e com a própria profissão, também tem sido referenciada por professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino (GATTI et al., 1994; LOUREIRO, 1997; KOUSTELIOS, 2001; JABNOUN; FOOK, 2001; NILAN, 2003; VALLE, 2003; OKPARA et al., 2005; PEDRO; PEIXOTO, 2006; VALLE, 2006; OLSEN; ANDERSON, 2007).

A política salarial para os docentes, segundo Oliveira e Gonçalves (2008), apresenta-se como unidade frágil da classe desses trabalhadores, encaminhando-os ao isolamento enquanto trabalhadores assalariados, cuja estabilidade profissional também tem sido reduzida em meio à falta de frentes de trabalho e à flexibilização da maior parte dos setores públicos e privados. De fato, o salário encontra-se na base da difícil situação do corpo docente, orientando algumas expectativas pessoais e aspirações profissionais, permitindo também uma melhor compreensão do investimento de uns e o desencanto de outros (VALLE, 2003). Nilan (2003) destaca que as políticas educacionais necessitam estar atentas aos efeitos que os salários e as percepções da profissão podem ter sobre o nível de envolvimento e de satisfação dos professores, pois, enquanto funcionários públicos, necessitam de melhores salários, infra-estrutura e recursos pedagógicos de apoio.

Por outro lado, os aspectos satisfatórios do trabalho docente são aqueles inerentes ao próprio desenvolvimento da função, da responsabilidade e do reconhecimento pessoal e profissional (ONGARI; MOLINA, 2003), originando sentimentos de auto-realização, satisfação diante da aquisição e das descobertas dos alunos, valorização diante dos resultados

obtidos no dia-a-dia, respeito e reconhecimento social (VALLE, 2003).

Os maiores índices de satisfação encontrados no estudo estão ligados à “Relevância social da vida no trabalho”, ao “Constitucionalismo na organização do trabalho”, à “Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas” e à “Oportunidade futura de crescimento e segurança”. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Petroski (2005), Romanzini et al. (2005), Lemos et al. (2007) e Both (2008) e diferem apenas daqueles revelados por Gomes et al. (2007) e Legnani et al. (2005), neste último, os professores apresentaram valores baixos de satisfação em todas as dimensões.

As relações estabelecidas com os pares e com os alunos, a liberdade e a autonomia dos professores no ambiente escolar e, principalmente, o reconhecimento social do profissional e da profissão reforça as evidências de realização do professor com a sua intervenção docente (KLEINFELD; McDIARMID, 1986, ALVES, 1997, LOUREIRO, 1997, JABNOUN; FOOK, 2001, MENTZ, 2001, ZEMBYLAS; PAPANASTASIOU, 2006).

Conclusões

As evidências encontradas no presente estudo permitiram concluir que a maioria dos professores de Educação Física está satisfeita com a sua QVT. Além disso, com o avançar na carreira do MPE-RS, os docentes tornam-se mais satisfeitos com a integração social no ambiente de trabalho e menos insatisfeitos com as condições de trabalho.

A satisfação em relação à integração social no ambiente escolar apresentada pelos professores, principalmente aqueles das classes mais elevadas do MPE-RS, pode estar associada aos anos de serviço prestados em um mesmo espaço laboral. Da mesma forma, apresentam evidências do nível de envolvimento e comprometimento dos professores de Educação Física com as atividades escolares, bem como a busca de um melhor convívio diário, que resulta na criação de vínculos afetivos, tanto com os colegas quanto com os demais membros da comunidade escolar.

Apesar dos docentes graduados estarem, significativamente, mais satisfeitos que os docentes pós-graduados somente na dimensão

“Relevância social da vida no trabalho”, nas demais dimensões foram encontrados resultados similares, o que parece indicar que a formação continuada tem afetado a compreensão do nível de qualidade adotado pelo docente. Em outras palavras, os professores pós-graduados parecem ser mais exigentes na avaliação das suas condições de vida no trabalho docente. A continuação de estudos nesta área poderá esclarecer melhor esta situação e fornecer informações referentes às expectativas de reconhecimento da formação continuada no ambiente escolar e de valorização ou não desta formação para a progressão nos planos de cargos e salários da carreira docente.

Referências

- ADEY, P.; LANDAU, N.; HEWITT, G.; HEWITT, J. **The professional development of teachers: practice and theory**. Dordrecht: Kluwer, 2004.
- ALVES, F. C. A (In)satisfação dos professores: estudo de opiniões dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p.81-115. (Ciências da Educação).
- BOGLER, R. Two profiles of schoolteachers: a discriminant analysis of job satisfaction. **Teaching and Teacher Education**, Tucson, v.18, p.665-673, 2002. [http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(02\)00026-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(02)00026-4)
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; LEMOS, C. A. F.; DONEGÁ, A. L.; RAMOS, M. H. K. P.; PETROSKI, E. C.; DUARTE, M. F. S. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.8, n.2, p.45-52, 2006. Disponível em: <http://www.rbcdh.ufsc.br/Download/Artigo.do?artigo=273> Acesso em: 13 out. 2007.
- BOTH, J. **Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de Santa Catarina**. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BURNIER, S.; CRUZ, R. M. R.; DURÃES, M. N.; PAZ, M. L.; SILVA, A. N.; SILVA, I. M. M. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.35, p.343-358, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a13v1235.pdf> Acesso em: 26 maio 2008.
- CAMPOS, S. J. P.; CASTILHO, F. A. V. Motivación hacia la profesión: desarrollo de carrera em estudiantes de cinco opciones de nível profesional em la UADY. **Nueva Época**, Mérida, v.2, n.3, p.65-71, 1998.
- CARVALHO, M. P. Trabalho docente e relações de gênero. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 77-84, 1996. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE02/RBDE02_08_MARILIA_PINTO_DE_CARVALHO.pdf Acesso em: 26 maio 2008.
- CONTE, A. L. Qualidade de vida no trabalho. **FAE Business**, Curitiba, n.7, p.32-34, 2003. Disponível em: http://www.pronest.com.br/upload/cartazes/qualidade_de_vida.pdf Acesso em: 20 dez. 2007.
- CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente: condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v.12, n.24, p.60-80, 2005.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algeoz incompetente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19, n.44, p.33-45, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100004 Acesso em: 24 mar. 2008.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.189-199, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf> Acesso em: 23 mar. 2008.
- GATTI, B. A.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, R. N. Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.48, p.248-260, 1994.
- GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, São Paulo, v.2, n.4, p.104-114, dez. 2007. Disponível em: http://www.refeld.com.br/pdf/21.12.2007/bahia_for_matado_resumo_port.pdf Acesso em: 20 dez. 2007.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p.31-62. (Ciências da Educação).
- JABNOUN, N.; FOOK, C. Y. Job satisfaction of secondary school teachers in Selangor, Malaysia. **International Journal of Commerce and**

- Management**, Pennsylvania, v.11, n.3-4, p.72-90, 2001. <http://dx.doi.org/10.1108/eb047428>
- KANIKADAN, A. Y. S.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. A qualidade de vida no trabalho de professores de inglês. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v.9, n.25, p.59-80, 2007. Disponível em: <http://200.169.97.103/seer/index.php/RBGN/article/viewPDFInterstitial/147/191> Acesso em: 10 jun. 2008.
- KLEINFELD, J.; McDIARMID, G. W. The satisfaction of Alaska's isolated rural teachers with their work life. **Research in Rural Education**, Orono, v.3, n.3, p.117-120, 1986. Disponível em: <http://www.irre.psu.edu/articles/v3,n3,p117-120,Kleinfeld.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2008.
- KOUSTELIOS, A. D. Personal characteristics and job satisfaction of greek teachers. **The International Journal of Educational Management**, Bradford, v.15, n.7, p.354-358, 2001. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?Filename=html/Output/Published/EmeraldFullTextArticle/Pdf/0600150704.pdf> Acesso em: 25 abr. 2008.
- LACAZ, F. A. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.151-161, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7086.pdf> Acesso em: 20 dez. 2007.
- LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Plural**, Florianópolis, v.11, n.14, p.14-19, 2005.
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf> Acesso em: 15 abr. 2008.
- LEGNANI, E.; ROMANZINI, M.; FONSECA, S.; CRHUSCIAK, P. S.; LOPES, A. S.; NASCIMENTO, J. V. Perception of the quality of life in the work of teachers university students of physical education of different eixos curriculares. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v.75, special edition, p.423-427, 2005.
- LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.2, p.81-93, 2007. Disponível em: http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n2/1_v21n2_p81_93.pdf Acesso em: 26 maio 2008.
- LEMOS, J.; CRUZ, M. C. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Plural**, Florianópolis, v.11, n.14, p.20-27, 2005.
- LOUIS, K. S. Social and community values quality of teacher work life. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATION RESEARCH ASSOCIATION, 1988, Orleans. **Anais...** p.1-30. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/1e/8e/02.pdf Acesso em: 20 maio 2008.
- LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p.119-159. (Ciências da Educação).
- MEDEIROS, S. A.; DANTAS, A. B. Avaliação da satisfação no trabalho com o uso de indicadores de qualidade de vida no trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0404_1439.pdf Acesso em: 10 jun. 2008.
- MENTZ, K. Change and the quality of work-life of teacher in rural school in South Africa. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATION RESEARCH ASSOCIATION, 2001, Seattle. **Anais...** p.1-16. Disponível em: http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/16/f5/a0.pdf Acesso em: 15 maio 2008.
- MONTEIRO, J. E. As instalações em educação física: romper o esgotamento. **Boletim SPEF**, Lisboa, n.7-8, p.35-47, 1993.
- MORETTI, S.; TREICHEL, A. Qualidade de vida no trabalho x auto-realização humana. **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v.1, n.3, p.73-80, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-12.pdf> Acesso em: 29 abr. 2008.
- MUNCK, L. Mitos e realidades do efeito da tecnologia na qualidade de vida no trabalho: uma abordagem sócio-técnica. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v.2, n.2, p.201-206, 2000. Disponível em: http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n2_tecnologia.htm Acesso em: 29 abr. 2008.
- NEVES, A.; RODRIGUES, G.; SOBRAL, F. Avaliação subjectiva do stress profissional: resultados de um inquérito preliminar em professores de educação física. **Boletim SPEF**, Lisboa, n.7-8, p.27-34, 1993.
- NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**, Hamburg, v.49, n.6, p.563-584, 2003. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/n5437g3849251112/fulltext.pdf> Acesso em: 24 mar. 2008.

NOBILE, J. J.; McCORMIC, J. Job satisfaction of catholic primary school staff: a study of biographical differences. **International Journal of Educational Management**, Bradford, v.22, n.2, p.135-150, 2008.

<http://dx.doi.org/10.1108/09513540810853549>

NOGUEIRA, L. Qualidade de vida no trabalho do professor de educação física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.75-86, 2005. Disponível em: <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=1377&det=1458> Acesso em: 16 maio 2008.

OKPARA, J. O.; SQUILLACE, M.; ERONDU, E. A. Gender differences and job satisfaction: a study of university teachers in the United States. **Women in Management Review**, Bradford, v.20, n.3/4, p.177-190, 2005.

<http://dx.doi.org/10.1108/09649420510591852>

OLIVEIRA, C. B.; GONÇALVES, G. B. B. Precarização do trabalho docente na Argentina, Colômbia e Brasil: um estudo comparado. **EFDEPORTES**, Buenos Aires, v.13, n.119, abr. 2008. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd119/precarizacao-do-trabalho-docente-na-argentina-colombia-e-brasil.htm> Acesso em: 3 jul. 2008.

OLIVEIRA, P. M.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho. **RAE-Eletrônica**, São Paulo, v.4, n.1, art. 9, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a05.pdf> Acesso em: 16 maio 2008.

OLSEN, B.; ANDERSON, L. Courses of action: a qualitative investigation into urban teacher retention and career development. **Urban Education**, Buffalo, v.42, n.5, p.5-29, 2007.

<http://dx.doi.org/10.1177/0042085906293923>

ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche: construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEDRO, N.; PEIXOTO, P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 2, n. 24, p. 247-262, 2006. Disponível em:

<http://www.ispa.pt/NR/rdonlyres/5A0665EB-E24B-427F-8A98-6144C29FAF5C/1567/PedroPeixoto2006AP.pdf> Acesso em: 07 out. 2007.

PETROSKI, E. C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. 2005. 163 f.

Dissertação (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em:

<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4499.pdf>

Acesso em: 20 maio 2008.

PIZZOLI, L. M. L. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.1055-1062, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/csc/v10n4/a28v10n4.pdf> Acesso em: 20 maio 2008.

ROCHA, S. S. L.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.12, n.1, p.28-35, 2004.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a05.pdf>

Acesso em: 20 maio 2008.

ROMANZINI, M.; LEGNANI, E.; FONSECA, S. A.; NASCIMENTO, J. V. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v.75, special edition, p.565-569, 2005.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.14, n.1, p.54-60, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a08.pdf>

Acesso em: 26 maio 2008.

SIEGEL, R.; SANTOS, P. C. Qualidade de vida no trabalho. **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v.2, n.8, p.75-80, 2006. Disponível em:

http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_uto=8 Acesso em: 25 fev. 2008.

SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de educação física.

Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.12, p.145-159, 1998. Disponível em:

<http://www.usp.br/eef/rpef/v12n2/v12n2p145.pdf>

Acesso em: 23 ago. 2007.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. C. As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: disjunções entre a teoria e a prática. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.5, n.1, p.165-193, 2001. Disponível em:

http://www.anpad.org.br/rac/vol_05/dwn/rac-v5-n1-srt.pdf Acesso em: 22 jan. 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização**: formação e socialização do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.216, p.178-187, 2006. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/artic/e/viewFile/32/34> Acesso em: 17 jul. 2007.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is? **Sloan Management Review**, Cambridge, v.15, n.1, p.11-21, 1973.

WALTON, R. E. Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, Harvard, n.155, p.12-16, 1974.

ZEMBYLAS, M.; PAPANASTASIOU, E. Job satisfaction among school teachers *in Cyprus*. **Journal of Educational Administration**, Brisbane, v.42, n.3, p.357-374, 2004. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/ViewContentServlet?Filename=Published/EmeraldFullTextArticle/Articles/0740420304.html> Acesso em: 17 out. 2007.

ZEMBYLAS, M.; PAPANASTASIOU, E. Sources of teacher job satisfaction and dissatisfaction in Cyprus. **Journal of Comparative Education**, Oxford, v.36, n.2, p.229-247, 2006. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/ViewContentServlet?Filename=Published/EmeraldFullTextArticle/Pdf/0740420304pdf> Acesso em: 17 out. 2007.

Endereço:

Alexandra Folle
R. Capitão Romualdo de Barros, 861, Bloco 3,
Ap. 103, B., Carvoeira.
Florianópolis SC
88040-600.
Tel: (48) 8836-0136 Fax. (48) 3331-9792
e-mail: afolle_12@hotmail.com

*Recebido em: 21 de julho de 2008.
Aceito em: 7 de outubro de 2008.*



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)